Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FETICOM-MG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas
Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh - Sub-sedes: Barreiro: Rua Alcindo Vieira, 542 - Tel: (31) 3384.5552 - BH
Nova Lima: Rua Madre Tereza, 396 A - Centro - Tel: (31) 3542.6229 - Sete Lagoas: Rua Juca Cândido, 70 - Jardim Cambui - Tel: (31) 3776.7710

28/10/2013

Sinduscon enrola e não dá resposta à nossa pauta

Aumentar a luta para conquistar nossos direitos

Combativa e vitoriosa greve dos operários da OAS em setembro contra as péssimas condições de trabalho e os baixos salários

Os patrões estão enrolando e sem aumento salarial, com essas péssimas condições de trabalho, sem alimentação nos canteiros de obra não terá trabalho! Vamos encher as latas e preparar para a greve. Vamos dar nosso grito de revolta e aumentar a luta para conquistar nossos direitos!

Já passou um mês desde que o MARRETA apresentou a pauta de reivindicações aprovada pela categoria em assembleia para o Sinduscon (26 de setembro) e até agora o que temos é desrespeito e enrolação.

No dia 22 de outubro, ocorreu a primeira reunião de negociação, mas os diretores do Sinduscon não compareceram, só enviaram um advogado que não tem poder de decisão. Isso é uma completa falta de respeito com os trabalhadores.

Os patrões estão enrolando mais uma vez, e enquanto isso continuam descumprindo a CCT impondo condições degradantes de trabalho, não fornecendo alimentação nos canteiros de obras, muitas vezes não pagando corretamente as horas-extras, não fornecendo os devidos equipamentos de segurança, descumprindo as normas regulamentadoras NR18, NR24, etc.

Debatemos em nossa assembleia de abertura da Campanha Salarial o caminho de nossa jornada de lutas. Sabemos que todo ano os patrões tentam nos enrolar, mas com o MARRETA e os operários da construção não tem conversa mole e enrolação.

Nosso povo se levanta em todo o país. Os combativos professores do Rio de Janeiro, em greve há mais de dois meses, se levantaram em uma verdadeira batalha em defesa da educação pública e a serviço do povo. A nossa juventude combatente, que enfrenta com firmeza e coragem a repressão policial e dá exemplo de combatividade para todo o povo.

Está ocorrendo uma série de greves e revoltas operárias em todo o país. Vamos seguir o exemplo dos companheiros operários da construção de Goiânia, que deflagraram greve geral no canteiro de obras da fábrica da Fiat naquela cidade no mês passado denunciando as péssimas condições de trabalho e os baixos salários, vamos nos somar à força dos operários da construção de Belém, no Pará, que deflagraram greve também no mês de setembro. **Vamos avançar com a Campanha salarial unificada junto com os sindicatos filiados à Federação dos Trabalhadores da Construção e do Mobiliário de MG – FETICOM-MG e bater pesado para conquistar o que é nosso!**

Principais itens de nossa pauta de reivindicações

Exigimos melhores salários:

Cargo	Salário
Oficial:	R$2.300,00
Oficial de acabamento:	R$2.700,00
Meio oficial:	R$2.000,00
Servente:	R$1.500,00
Vigia:	R$1.700,00
Mestre de obra:	R$4.200,00
Encarregado:	R$3.000,00
Almoxarife e apontador:	R$2.700,00
Operador de betoneira:	R$2.300,00
Operadores de guinchos/elevadores:	R$2.700,00

Exigimos:

- Almoço e café da tarde em todos os canteiros de obras. Chega de levar marmita de casa ou ficar comprando almoço caro em porta de obra. De acordo com a CLT o trabalhador tem o direito de se alimentar de 4 em 4 horas. Alimentação é um direito e as empresas tem que fornecer refeições de qualidade.
- Fim da terceirização nos canteiros de obras.
- Melhoria das condições de trabalho, com adoção de medidas coletivas e individuais de segurança.
- Alojamentos decentes.

Hora-extra a 100% se houver trabalho aos sábados e fim de papo!

De acordo com a Convenção Coletiva de Trabalho - CCT, os operários da construção trabalham de 2ª a 5ª feiras de 7:00 às 17:00h compensando os sábados, e nas 6ª feiras de 7:00 às 16:00h.

Agora, os patrões estão conluiados para tentar obrigar os trabalhadores da construção a trabalhar aos sábados alterando a jornada. Eles querem impor a jornada de 2ª a 6ª feira até as 16 horas e que todos trabalhem aos sábados sem receber hora-extra! Isso é um abuso e não deve ser aceito por nenhum trabalhador!

Se isso ocorrer, é greve! Paralise a obra, denuncie o patrão, acione o Marreta!

Sigam o exemplo da combativa greve dos operários da empreiteira OAS na região Oeste de Belo Horizonte (MG), realizada entre os dias 14 e 24 de setembro. Com uma grande luta, com firmeza e combatividade, os companheiros derrubaram essa artimanha dos patrões e conquistaram outras reivindicações. **Vamos à luta!**

Chega de enrolação. Vamos à luta!

A situação não é muito diferente na FIEMG quanto a pauta de reivindicações do 3º grupo (mármore e granito, cerâmica, cal e gesso e produtos de cimento). Os patrões não deram nenhuma resposta sobre nossa pauta de reivindicações na reunião realizada entre diretores do Marreta e representantes do sindicato patronal no dia 23 de outubro. Somente unindo a classe em uma grande luta conquistaremos os nossos direitos.

Operário morre em obra da Construtora Vienge devido a excesso de jornada de trabalho e abandono

O operário Perpétuo Luiz, foi encontrado morto, no dia 11/10, dentro da obra da Construtora Vienge na rua Viriato Bahia, 31 - bairro São Pedro, BH.

O operário Perpétuo Luiz, executava serviços de servente de obras durante todo o dia e a noite executava serviços de vigia, pois ficava em um alojamento improvisado no interior da obra, ou seja, prestava serviços praticamente as 24 horas do dia.

Este é mais um crime cometido pelas construtoras sanguessugas contra os trabalhadores da construção.

Ouça o Programa

"Tribuna do Trabalhador"

Todos os sábados de 8 às 10 horas na Rádio Favela FM

Rádio Favela

106,7 FM

Ligue e participe:

3282.1045
3282.0054